



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia do Desporto [ST]

EDUCAÇÃO E CULTURA OLÍMPICA: O LEGADO DE PIERRE DE COUBERTIN

SANTOS, Claudia

Doutoranda Motricidade Humana- Espec. Sociologia e Gestão de Desporto

Faculdade de Motricidade Humana-Universidade de Lisboa

claudiasrcs@gmail.com

Resumo

Este artigo vem na sequência dos resultados obtidos da tese de mestrado intitulada “Educar a Cultura Olímpica: Levantamento da Situação da Cultura Olímpica e Desportiva no Sistema Educativo Português - Um olhar sobre os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico”. Partindo destes resultados, pretende-se dissecar um fenómeno/problema observável bem latente: o fenómeno da educação, com especial interesse pela ética e desporto, abrindo-se um debate em torno da educação, ética e desporto, como parte de uma cultura que urge ser retransmitida de forma mais séria através da escola, do primeiro contacto da criança com o ambiente escolar, encarando o desporto como veículo e fator privilegiado para o desenvolvimento humano. É incontornável o contributo do barão Pierre de Coubertin com as suas propostas pedagógicas como legado para a educação olímpica em contexto escolar. Pierre de Coubertin (1863-1937), fundador do Comité Olímpico Internacional, do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, via o desporto como parte da educação de qualquer jovem, assim como a ciência, a literatura e as artes. Com esta visão, o seu objetivo era oferecer educação harmoniosa ao corpo e mente de todos os jovens. Ele defende um modelo de reforma social através da Educação e do Desporto.

Abstract

This article is based on the results of the master thesis entitled "Educating the Olympic Culture: Survey of the Situation of Olympic Culture and Sports in the Portuguese Educational System - A look at the students of the 1st cycle of Elementary school." Starting from these results, we intend to dissect a phenomenon / observable and latent problem: the phenomenon of education, with special interest in ethics and sport, opening up a debate around education, ethics and sport as part of a culture that urges be relayed more seriously by the school, the child's first contact with the school environment, viewing sport as a vehicle and privileged factor for human development.

It is essential the contribution of Baron Pierre de Coubertin with their educational proposals as a legacy for the Olympic education in schools.

Pierre de Coubertin (1863-1937), founder of the International Olympic Committee, the Olympic Movement and the Olympic Games of the Modern Era, saw the sport as part of any youth education as well as science, literature and the arts. With this vision, his goal was to offer harmonious education to the body and mind of every youth education. He advocates a model of social reform through education and sport.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Desporto; Olimpismo; Pierre de Coubertin

Keywords: Education; Culture; Sport; Olympism; Pierre de Coubertin

Dos resultados obtidos na dissertação de mestrado realizada entre 2011 e 2012 (Santos, 2012), sob o tema “Educar a Cultura Olímpica: Levantamento da Situação da Cultura Olímpica e Desportiva no Sistema Educativo Português - Um olhar sobre os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico”, observou-se uma necessidade em repensar o lugar do desporto e da cultura olímpica em contexto escolar. Os resultados não só retratam uma fraca cultura desportiva como também uma escassez em conhecimentos no âmbito dos valores defendidos pelo Movimento Olímpico.

A metodologia de investigação foi o inquérito por questionário e a população de estudo, alunos do 4º ano, de 1º ciclo do ensino básico (público e privado).

O inquérito por questionário foi construído com base nos seguintes objetivos de investigação:

- Aferição dos hábitos desportivos;
- Conceito de desporto partilhado pelos alunos;
- Principais agentes transmissores, com papel ativo na difusão da cultura desportiva e olímpica;
- Conhecimento e comportamento perante os valores defendidos pelo movimento olímpico;
- Papel dos pais, professores e *media* na passagem dos valores e cultura desportiva;
- Representação dos alunos em relação à cultura olímpica e desportiva.

Dos resultados observados nesta investigação destacam-se: regularidade na prática desportiva; conotação positiva dos alunos em relação ao desporto, baseada na diversão, prazer pelo esforço e saúde; futebol como desporto de eleição; influência dos pais e dos meios de comunicação, ambos com um papel ativo na construção da concepção de desporto (a escola não foi mencionada pelos alunos como tendo influência em matéria de desporto e escolhas desportivas); não se verificou uma reprodução cultural dos princípios e valores olímpicos através da escola ou de qualquer outro agente difusor.

A educação olímpica consiste num fenómeno que exige a participação contributiva ativa da família, escola, meios de comunicação social (*media*) e de outras organizações sociais. Constitui um projeto social em que todos os agentes difusores envolvidos devem assumir um papel primordial, pois constituem os vetores de maior influência para as crianças, contribuindo para a aculturação em massa.

O contributo de *Pierre de Coubertin* (1863- 1937) é incontornável, em matéria de pedagogia olímpica e desportiva. Ele acreditava numa reforma social através da educação e do desporto. *Pierre Frédy, barão de Coubertin*, nasce em Paris a 1 de Janeiro de 1863. Uma figura extremamente multifacetada para a época, e daí o seu grande contributo. Ele era desportista, pedagogo, historiador, filósofo, artista e político.

A sua educação, marcada por uma disciplina rigorosa, foi influenciada pelo pensamento católico, enquanto aluno na escola Jesuíta em Paris, onde adquiriu conhecimentos e interesse pela cultura da Grécia Antiga. A posição social a que pertencia implicava uma carreira política ou militar, mas Pierre de Coubertin já tinha uma forte convicção de que o seu propósito seria contribuir para uma reforma pedagógica em França. Aquilo que a família esperava dele estava longe daquilo que acreditava ser o seu propósito: Ter um papel ativo na reforma do sistema educativo francês.

As figuras que tiveram maior influência no seu pensamento foram: *Hippolyte Taine* (1828- 1893), *Thomas Arnold* (1795- 1842) e *Frédéric Le Play* (1806- 1882).

Hippolyte Taine (1828- 1893), crítico e historiador francês, era contra o modelo educativo francês, defendendo que a educação inglesa era melhor que a educação francesa em termos de formação de caráter. A vocação pedagógica de *Coubertin* é influenciada pela leitura dos seus livros, contribuindo para uma inspiração no modelo educativo inglês da época.

Thomas Arnold (1795- 1842), educador e historiador inglês, diretor da *Public School de Rugby* entre 1828 e 1841, foi o modelo de *Coubertin* em matéria pedagógica. Para *Arnold*, tinha de existir uma associação entre as disciplinas intelectuais e as práticas desportivas. Ele via o desporto como um meio de canalizar a energia dos adolescentes assegurando, igualmente, uma educação total. O adolescente está no colégio, não para ser

disciplinado, mas para se emancipar gradualmente, exercitando o livre-arbítrio e a reflexão, aprendendo a usar a sua independência com base em leis que o tornam responsável (consciência e sociedade). Na escola francesa os adolescentes eram escravos das campanhas artificiais e do sedentarismo, enquanto que na escola inglesa, os adolescentes aprendiam ao ar livre, em contacto com a natureza, em movimento (físico) e com jogos atléticos.

Frédéric Le Play (1806- 1882), filósofo e sociólogo francês, influencia *Coubertin* com a sua ideologia numa reforma social através da pedagogia desportiva. *Le Play* defendia uma filosofia política e social baseada nos valores da família, na propriedade, na paz social, na segurança dos trabalhadores (direitos) e nas reformas educativas. Foi fundador da “*Société d’Économie Sociale*” (1856) e das “*Unions de la Paix Sociale*” (1870- 71).

É com base nestas influências que *Pierre de Coubertin* começa a pensar o seu modelo de reforma social através da educação e do desporto.

Parte assim para a sua investigação exploratória com o objetivo de compreender outros sistemas educativos, através de viagens (visitas de estudo) a Inglaterra, Estados Unidos e Canadá. Destas viagens nasce a sua percepção do contributo do desporto para a formação dos indivíduos.

Em abril de 1890, *Pierre de Coubertin* ocupa a posição de Secretário-geral da USFCP (*Union des Sociétés Françaises des Sports Athlétiques*), delegada pelo Presidente *Georges de Saint-Clair*. Embora discordasse das práticas do Presidente, que se servia das escolas para aumentar os efetivos, *Coubertin* desejava servir-se do desporto para provocar reformas no sistema escolar francês, daí aproveitar para tirar partido da sua posição na instituição.

Em 1894 a USFCP atinge uma grande notoriedade perante os clubes, uniões e sociedades desportivas. Aproveitando esta situação, *Coubertin* propõe, em maio de 1894, um Congresso Internacional denominado, inicialmente, por “Congresso Internacional de Paris para o estudo e propagação dos princípios do amadorismo”. Mas a intenção de *Pierre de Coubertin* com este Congresso era apresentar o seu projeto de renascimento dos Jogos Olímpicos. Ele considerava os Jogos Antigos um modelo ideal para formar uma juventude forte e valente. Temendo as reações, dissimula o tema do restabelecimento dos Jogos Olímpicos, colocando apenas questões de ordem desportiva no programa.

Em junho de 1894, o seu desejo torna-se realidade, surge a oportunidade de reunir todos os responsáveis de desporto do planeta na mesma sala (grande anfiteatro de Sorbonne). Assim, nas últimas cartas de convite enviadas surge um novo título e objeto de Congresso: “Congresso Internacional de Paris para o restabelecimento dos Jogos Olímpicos” (de 16 a 23 de junho). Em 24 de junho de 1894, sem nenhuma oposição da Comissão, os Jogos Olímpicos são ressuscitados.

Em 1894, data a Fundação do Comité Olímpico Internacional (COI), com a presidência de *Dimitrius Vikelas* (1835- 1908), primeiro Presidente do COI (1894- 1896), de nacionalidade grega, em homenagem e respeito aos Jogos da Antiga Grécia.

Passam aproximadamente 1500 anos desde os últimos Jogos da Antiguidade (393 d.C.) até ao seu renascimento em 1896. Assim, em 1896, realizam-se os primeiros Jogos da Era Moderna em Atenas.

Os Jogos Olímpicos eram vistos por *Coubertin* como um meio de internacionalização do desporto pela juventude, tendo como prioridade difundir a ideia de Paz entre as nações. Assim, a ideia era inserir o desporto na reforma educativa francesa, através da introdução de exercícios e do desporto em si nos programas de ensino das escolas. Ele tinha o ideal humanista de reviver o espírito dos Jogos da Grécia Antiga, como uma prática desportiva para educar e cultivar os homens.

A Grécia foi a primeira civilização a colocar a Educação em causa. Do significado original da palavra *Paidéia* como criação dos meninos, o conceito alarga-se para, no séc. IV a.C., adquirir a forma cristalizada e definitiva com que foi consagrado como ideal educativo da Grécia clássica. Os gregos deram o nome de *Paidéia* a “todas as formas e criações espirituais e ao tesouro completo da sua tradição, tal como nós o designamos por *Bildung* ou pela palavra latina, cultura.” Daí que, para traduzir a palavra *Paidéia* “não se

possa evitar o emprego de expressões modernas como civilização, tradição, literatura, ou educação; nenhuma delas coincidindo, porém, com o que os Gregos entendiam por *Paidéia*. Cada um daqueles termos se limita a exprimir um aspecto daquele conceito global. Para abranger o campo total do conceito grego, teríamos de empregá-los todos de uma só vez.” (Jaëger, 1995, pp. 1)

Paidéia é o resultado do processo educativo que se prolonga por toda a vida, muito além dos anos escolares, e vem por isso a significar “cultura entendida no sentido perfeito que a palavra tem hoje entre nós: o estado de um espírito plenamente desenvolvido, tendo desabrochado todas as suas virtualidades, o do homem tornado verdadeiramente homem.” (Marrou, 1966, pp. 158)

O lema olímpico “*Citius, Altius, Fortius*” (O mais rápido, o mais alto, o mais forte), foi adaptado por *Coubertin* do seu amigo, padre *Henri Didon*, que usou o termo na abertura de uma cerimónia num evento desportivo em contexto escolar. *Coubertin* propõe a expressão como lema olímpico, aquando da criação do Comité Olímpico Internacional (1894), sendo este introduzido nos Jogos Olímpicos de Verão de 1924 (Paris). *Citius, Altius, Fortius* expressa as aspirações do Movimento Olímpico, não só no sentido atlético e técnico, como também numa perspetiva moral e educativa.

Em 1914, *Coubertin* cria a Carta Olímpica, com o objetivo de eternalizar os princípios nela contidos, garantindo a sua difusão independentemente das políticas vigentes. A Carta Olímpica consiste na codificação dos princípios fundamentais, das regras e dos textos de aplicação adotados pelo Comité Olímpico Internacional, baseados nos discursos de *Coubertin*. Destacam-se como capítulos principais da Carta Olímpica: o Movimento Olímpico e a sua acção, Comité Olímpico Internacional, Federações Internacionais, Comités Olímpicos Nacionais e Jogos Olímpicos. O principal objetivo do Movimento Olímpico consiste em contribuir para o homem perfeito, atingir uma qualidade de vida superior para que o homem se aproxime da perfeição. Surge assim a expressão “*Mens Fervida in Corpore Lacertoso*” (espírito ardente em corpo musculado), com este termo *Coubertin* alertava para o facto de valorizar a cultura, a educação, e deixar de lado o materialismo, para que a vida tivesse sentido.

Na 5ª Sessão da Academia Olímpica Internacional para Diretores e Presidentes das Academias Olímpicas Nacionais, é debatido o conceito de Educação Olímpica, e designado como: “A educação olímpica reside sobre o desenvolvimento social, mental, cultural, ético e filosófico. O desporto está no centro desta educação visando elevar os jovens de forma a que estes se tornem cidadãos equilibrados mentalmente e fisicamente, cooperativos, tolerantes e respeitadores da paz (...). Educação olímpica deve permitir aos indivíduos adquirir uma filosofia de vida que lhes aporte uma contribuição positiva à sua família, à sua comunidade, ao seu país e ao mundo.”

O Olimpismo consiste num conjunto de valores pedagógicos e filosóficos defendidos pelo Movimento Olímpico.

Coubertin defendia uma educação desportiva em que o desporto fazia parte integrante na rotina escolar, abrangendo o corpo e a mente. Para ele a força moral dos jovens poder-se-ia desenvolver através da experiência individual do desporto e estender-se por toda a vida.

Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos da Modernidade, deixa-nos um valioso contributo pedagógico em matéria de desporto, valores e princípios éticos.

Do seu legado filosófico para uma Educação Olímpica, podemos destacar:

- Conceito de desenvolvimento harmonioso de todos os seres humanos. Educação dos jovens focada não só na mente e no intelectual, mas também no corpo: “*Sports for All*”;
- Ideia de esforço do ser humano pela perfeição através da excelência. Ideia de ser um exemplo, de se superar a si mesmo, dar o seu melhor e não se contentar com o mediano;
- Atividades desportivas voluntárias ligadas aos princípios éticos, como o *fair play*, a igualdade e a oportunidade. P. de *Coubertin* utilizava o termo francês “*esprit chevaleresque*” para falar de *fair play*, como base de uma competição justa, jogo limpo;

- Conceito de paz e boa vontade entre as Nações, refletido pelo respeito e tolerância nas relações humanas;
- Promoção de movimentos através da emancipação no e através do desporto. Igualdade entre raça e género: tolerância pelo sexo oposto, aceitação de várias formas de educação física e de desportos competitivos, desenvolvimento do sentido de responsabilidade.

Referências bibliográficas

Comité Olímpico Internacional; Mestre, A. & Lopes, F. (trad.) (2012). *Carta Olímpica*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude.

Jaeger, W.; Parreira, A. (trad.) (1995). *Paidéia- A Formação do Homem Grego* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Marrou, H.I. (1966). *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: Editora Herder.

Monnin, E. (2008). *L'Olympisme à l'école?*. Belfort- Montbéliard: Université de technologie de Belfort-Montbéliard.

Müller, N. (2004). *Olympic Education: university lecture on the Olympics (online article)*. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics <http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/muller.pdf>.

Santos, C. (2012). *Educar a Cultura Olímpica- Levantamento da Situação da Cultura Olímpica e Desportiva no Sistema Educativo Português- Um olhar sobre os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal.